

Brizola acha comissão elitista

22 AGO 1985

Câmara ouvirá a sociedade

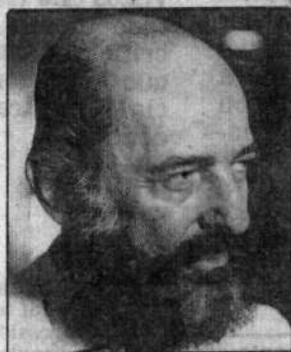
A comissão interpartidária da Câmara dos Deputados que fará encontros em todo o País "com os diversos segmentos da sociedade, visando a recolher subsídios para a Assembleia Nacional Constituinte", deverá ser instalada na próxima semana, segundo o deputado Alencar Furtado (PMDB-PR), que provavelmente será o seu presidente.

Ontem, o líder do PMDB na Câmara, deputado Pimenta da Veiga (MG), prometeu indicar os 11 representantes de seu partido na comissão, da qual farão

parte, ainda, o PDS com oito membros, o PFL com cinco, o PDT com dois, o PCB, PC do B, PSB, PDC, PS e PL um com cada.

OUVIR O POVO

Satisfeito com o êxito das gestões que ele e outros parlamentares desenvolveram, o deputado Alencar Furtado espera que o presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, despache de hoje para amanhã o requerimento assinado por todos os líderes de bancadas pedindo a constituição da comissão.



Santayana vê deselegância

O secretário executivo da Comissão Provisória para Estudos Constitucionais, jornalista Mauro Santayana, afirmou ontem acreditar que o advogado paulista Konder Comparato — que declinou de sua indicação em carta enviada ao presidente Sarney — "não anda lendo os jornais ultimamente".

Segundo Santayana, uma vez que o nome de Comparato estava na lista de Tancredo Neves, citada várias vezes pela imprensa, ele poderia, "pelo menos, por um gesto de elegância, avisar com antecedência que não aceitaria o convite, para evitar o constrangimento atual".

Sobre as críticas à Comissão, Santayana afirmou que o presidente Sarney e o ministro da Justiça, Fernando Lyra, não pretenderam dar ao grupo a representatividade orgânica que vários setores estão reclamando. Segundo ele, a escolha não teve a pretensão de englobar todos os setores organizados da vida nacional.

— Sarney fez uma comissão de cidadãos — afirmou ele. E, a nosso juízo, o título de cidadão é superior ao de qualquer corporação. Evidentemente que não se pode exigir de uma comissão desta natureza uma identidade formal. O seu propósito é o de estimular o debate político em torno das teses constitucionais e levar o resultado de seu trabalho como subsídio ao Congresso Constituinte.

Um assessor de Lyra acredita que a recusa de Comparato deve-se ao fato de o jurista Dalmo Dallari — a ele ligado por laços de amizade há muitos anos — ter sido preterido da lista final, apesar de cogitado anteriormente.

Rio — A comissão que vai preparar um anteprojeto para a nova Constituição, segundo opinião do governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, inscreve-se entre os grandes erros da chamada Nova República, por ser composta de um grupo elitista, sem representatividade política, podendo, apenas, constituir-se num instrumento em favor das categorias privilegiadas da sociedade brasileira.

Segundo Leonel Brizola, uma comissão prévia, incumbida de elaborar um projeto, só teria cabimento se fosse integrada por constituintes eleitos. Essa comissão poderá colocar a Constituinte frente a uma situação mais ou menos consumada, isto é, na prática, apenas com o poder de uma emenda, disse o governador.

Conforme destacou, o

Lyra surpreso com jurista

O ministro da Justiça, Fernando Lyra, declarou-se ontem surpreso com a recusa do jurista Fábio Konder Comparato em participar da Comissão Provisória para Estudos Constitucionais e afirmou — referindo-se às declarações do advogado paulista de que a comissão não é representativa, nem técnica, nem carne, nem peixe — que "tem muita coisa que não é carne nem peixe e é muito boa".

Ele achou que não devia participar. Este é um problema dele — afirmou Lyra. "Este cidadão constava da relação desde a primeira lista, a de Tancredo Neves, e nunca disse que não aceitava. Com sua re-

PDT não foi ouvido e nenhum dos seus membros foi consultado sobre o assunto. "Só isso mostra a preocupação em discriminar, a preocupação facciosa da Nova República" — explicou Leonel Brizola, lembrando que "a cada dia se mostra apenas um slogan, uma figura de retórica, sem nenhuma substância".

Ao comentar a possibilidade do Congresso atuar com funções constituintes, Leonel Brizola disse que é necessário que se crie condições no País para a eleição dessa Assembleia, porque, do contrário, o povo pode ser vítima de uma grande armadilha, pois os grupos privilegiados e favorecidos por 20 anos de autoritarismo poderão usar a situação de quem dispõem para controlar a Constituinte.

Lyra surpreso com jurista

Abre-se uma vaga. Otimo. Ela será preenchida, porque a comissão é de 50 pessoas e não outro número qualquer".

SUGESTÃO

Segundo Lyra, o nome Konder além de constar da lista inicial, foi-lhe sugerido pelo presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, em certa ocasião, e em outra por dom Paulo Evaristo Arns, cardeal-arcebispo de São Paulo. A decisão final, porém, a respeito de Konder e de todos os outros nomes, foi de responsabilidade exclusiva dele próprio e do presidente Sarney.

Pastor nomeado é suspeito

JOÃO EMILIO FALCAO
Da Editoria de Política

Há mais de 24 horas que parlamentares evangélicos estão procurando um contato com o ministro da Justiça, Fernando Lyra, para que ele lhes esclareça quem é o pastor João Ferreira da Cunha, incluído na comissão pré-constituinte. Para estes parlamentares, honrados com a indicação, Cunha é um ilustre desconhecido.

A Ordem dos Ministros do Brasil telefonou para o deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), batista, um dos evangélicos mais conhecidos do Congresso, pedindo-lhe que descubra quem é Cunha e como o Governo optou por sua designação. Daso não conseguiu falar nem com o Ministro da Justiça, que estava viajando, nem com seu chefe de gabinete, que dera várias saídas.

FALSIDADE

Na manhã de terça-feira, o deputado José Fernandes (PDS-AM) elogiou, na sessão matutina do Congresso, a indicação de um evangélico para a comissão. Disse ter a convicção de que João Ferreira da Cunha, a quem não conhecia, saberia representar bem as confissões. A partir de seu pronunciamento, Fernandes começou a pôr em dúvida a escolha, a ponto de admitir no final da tarde de ontem: "Será que ele não é pastor? Estaríamos diante de uma falsidade ideológica?".

Pertencente à Assem-

bléia de Deus, Fernandes recebeu um telefonema da Convenção Nacional dos Ministros, que congrega quase nove mil pastores, indagando-lhe quem é Cunha. Preocupado, Fernandes procurou o deputado Daso Coimbra, que lhe revelou estar às voltas com o mesmo problema, tentando localizar o Ministro da Justiça, sem o conseguir.

Na busca, Fernandes procurou o deputado Francisco Dias (PMDB-SP), presbiteriano, que também não conhece João Ferreira da Cunha, apesar de seu amplo relacionamento com os evangélicos, especialmente de São Paulo. O deputado Siegfried Heuser (PMDB-RJ), luterano, nunca ouviu falar em Cunha. A esperança era de que ele fosse um famoso pastor maranhense, mas pelo menos não é afamado. Os parlamentares do Estado não o conhecem.

Ao contrário de Daso, Fernandes não está muito esperançoso no auxílio de Fernando Lyra. Em abril, acompanhado de 40 pastores, esteve com o Ministro da Justiça pedindo-lhe que, se fosse escolher algum evangélico, ouvisse as diversas confissões. Chegou, inclusive, a sugerir que pastores de diversas ordens analisassem a questão. Até hoje a única resposta que receberam do Ministro e do Presidente foi a escolha de João Ferreira Cunha.

ANC 88

Pasta Fev/Dez 85

131

ANC
CPEC
X